



Veículo: Diário do Pará		
Data: 18/09/2017	Caderno: Cidade	Página: 02
Assunto: Patrimônio		
Tipo: Nota – Repórter Diário	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

O engenho onde o arquiteto e naturalista italiano Antônio Landi plantou as primeiras mangueiras em Belém, nos idos de 1780, está ameaçado. A Embrapa, que é a detentora da área e tem obrigação legal de zelar pelo bem tombado, negociava com o Fórum Landi-UFPA a cessão do engenho. Desde então, arqueólogos realizam pesquisas no sítio com financiamento do CNPq. O trabalho levou à descoberta, entre outros achados, dos alicerces da senzala do engenho com vestígios de objetos vindos da África e que pertenceram aos escravos. Um verdadeiro tesouro arqueológico, que pode levar a importantes descobertas sobre as origens históricas do povo paraense.

TURISMO



A partir dessa descoberta, o Fórum Landi desenvolveu projeto de reforma de um barracão na área para abrigar o material arqueológico recolhido, usando recursos provenientes de emenda parlamentar do deputado federal Edmilson Rodrigues (foto), no valor de R\$ 340 mil, disponibilizados pelo Iphan. O projeto está em fase de licitação, mas surgiu um impasse: a Embrapa demonstra interesse em ceder o barracão para outro projeto, de incentivo ao turismo. O Fórum avalia que essa iniciativa colocaria em risco as descobertas feitas no sítio e contraria as normas do Iphan.